

GUERRA DO VIETNÃ E CONCURSOS PÚBLICOS

(William Douglas)

Em abril deste ano lancei o livro *A arte da guerra para concursos*, onde comento a obra de Sun Tzu e Wun Dzu. A pesquisa e elaboração de meu livro fizeram com que eu me detivesse sobre a história das guerras, estratégias etc observasse e de que forma elas se aplicam aos concursos públicos.

Já apresentei uma parte da obra, que fala sobre os "espiões". Agora, apresento um trecho de outro capítulo, no qual discorro sobre como suportar uma longa "campanha" e como enfrentar inimigos mais poderosos que você.

Espero que lhe agrade.

No livro, digo que depois de um tempo nessa guerra, você, concursando, começará a perceber os elevados custos e sacrifícios necessários para obter sucesso. Mais que isso, descobrirá como é difícil buscar o ponto de equilíbrio entre tudo o que a vida exige de nós hoje e ainda o que ela exige para vivermos de forma melhor, mais confortável ou segura, amanhã.

A dor e até angústia dessas horas pode ser agravada por problemas pessoais, que acontecem, ou pelas injustiças e demoras igualmente naturais na estrada do concurso.

Exatamente nessas horas você poderá achar que é muita coisa para administrar, coisa demais para vencer, e achará que é mais fácil desistir, pensar pequeno, ter desejos menos ousados. E é. Agora.

Contudo, do ponto de vista de sua vida inteira, o que são 1, 2, 3 ou 4 anos nesse esforço comparados com 10,15, 20, 30 anos em uma situação mais confortável e onde ainda servirá à coletividade. É como se você radicalizasse o esforço para depois ter menos guerras (não, elas não acabam, como falo na conclusão desse livro, mas o concurso o ajudará nas demais batalhas).

E quando falo concurso, o que digo se aplica a qualquer projeto: uma empresa, uma carreira na iniciativa privada, um sonho, um relacionamento etc.

Estou dizendo que vale a pena e prevenindo-o porque um dia, talvez, você pense que é difícil demais para ser feito. Não é. É demorado e trabalhoso, é uma batalha árdua, uma maratona, mas pode ser feito. É feito por outros e pode ser feito por você, qualquer que seja o seu ponto de partida, raça, cor, religião, origem social, condição intelectual atual etc.

Se você acha que é o conjunto de dificuldades pessoais e circunstanciais, a concorrência e a quantidade de matéria, que tudo somado é um "inimigo" forte demais, deixe-me falar com você sobre guerras.

O exército mais poderoso do mundo, da nação mais rica do mundo, foi derrotado por camponeses que usavam roupas simples e comiam apenas arroz.

Da mesma forma, por mais simples que seja, você pode derrotar esse "inimigo" e ser vitorioso nesse projeto.

Por que os vietnamitas venceram a Guerra do Vietnã?

Primeiro, porque eles – ao contrário dos norte-americanos – não tinham um lugar para voltar, caso perdessem. Aquela terra já era o lugar deles, sua casa. E a gente luta pela casa da gente. Como dizia Josete, filósofa, professora primária, dona de casa e minha mãe: "sapo que não pula não engole mosca". Se você é um sapo e tem fome, vai ter que pular, colega.

A segunda razão da vitória dos vietnamitas é que seu general, Vo Nguyen Giap, havia estudado Sun Tzu, como você está estudando agora.

Os ensinamentos de Sun Tzu passaram por Liddell Hart e T. E. Lawrence (*The British Way in Warfare*, Liddell Hart, e *Seven pillars of wisdom*, T.E.

Lawrence, apud *A arte da guerra: uma nova interpretação*, p. 137-138, Ed.

Campus/Elsevier, 2001). Hart e o famoso "Lawrence da Arábia" foram expressões do pensamento militar europeu, mas influenciados por Tzu, e fizeram com que o comandante do exército vietnamita, Giap, a partir de 1968 passasse a evitar o confronto em larga escala. Ele fez uma opção clara: enfrentou o mais poderoso, armado e rico exército do mundo de uma forma inteligente e paciente; aproveitou o que tinha em seu favor e foi dedicado.

Os vietnamitas estavam comprometidos com suas famílias, sua terra, com expulsar os invasores. Estavam dispostos a fazer sacrifícios. Eram pacientes e dedicados. Eu diria que aprendiam a matéria, não se recusavam a fazer o que era preciso. Não tinham medo de enfrentar um inimigo que parecia mais poderoso, ou, se tinham, não deixavam que isso os paralisasse.

É isso que eu lhe sugiro: se o inimigo parece grande demais, seja paciente, faça uma coisa de cada vez, faça as coisas bem feitas, lembre-se que cada vez você estará mais forte e ele, o "inimigo", sempre estará lá ao seu dispor. Seus problemas e os concursos não vão conseguir escapar: você terá muitas oportunidades para aprender a lidar com eles e finalmente vencê-los.

Seus inimigos são visíveis e muito mais estáticos do que você, de modo que sua movimentação é capaz de dar-lhe uma vantagem competitiva.

Assim, não pense nas dificuldades, mas sim nas premiações. Entenda que todos os obstáculos são apenas desafios que, quando superados, darão ainda mais prestígio a sua aprovação, que virá após a dose certa de tempo e trabalho.